

26/DEZEMBRO/2012

Luciana Souza recria Chet Baker e canções do Brasil com estilo

CARLOS CALADO
FOLHA DE SÃO PAULO

É preciso ter um pouco de coragem e muito talento para gravar um álbum como "The Book of Chet", que acaba de sair no Brasil. Na contramão da histeria dançante que move grande parte da produção musical de hoje, Luciana Souza interpreta dez canções, algumas bem tristes, em versões tão lentas e minimalistas que chegam a causar estranhamento.

Mesmo intrigado, depois de algumas faixas, o ouvinte que se deixou levar pela sutileza das linhas melódicas e pelas esparsas intervenções do trio que acompanha a cantora percebe que está encantado pela atmosfera de melancolia e beleza.

As letras das canções, como "The Thrill Is Gone" (Henderson & Brown), "The Touch of Your Lips" (Noble) ou "You Go to My Head" (Gillespie & Coots), evocam dores amorosas e muita solidão, mas Luciana jamais perde a elegância, combinando silêncios e notas longas sem exageros dramáticos.

É assim que ela e a banda recriam, com muita personalidade, o universo sonoro do trompetista e cantor Chet Baker (1929-1988), ícone do "cool jazz". Em vários momentos, a sensação é a de escutar um quarteto, já que os vocais da cantora soam como outro instrumento.

CANÇÃO BRASILEIRA

Lançado no final de agosto, nos EUA, onde Luciana vive, "The Book of Chet" chegou ao mercado com "Duos III", o terceiro álbum da série em que ela interpreta clássicos da canção brasileira no formato voz e violão.

Nessas gravações, tem a companhia dos grandes violonistas Marco Pereira e Romero Lubambo em releituras de faixas de várias épocas: de "Mágoas de Caboclo" (de Cascata e Azevedo) ao bem sacado medley que une "Lamento Sertanejo" (Gilberto Gil e Dominginhos) e "Maçã do Rosto" (Djavan).

Mesmo ao interpretar algumas canções já gravadas à exaustão, Luciana oferece surpresas, como em "Dindi", clássico da bossa nova que ressurge em versão inovadora, com violão "bluesy". Brilhantes também são os encontros de Luciana com o violonista Toninho Horta.

Indicados ao prêmio Grammy, "The Book of Chet" e "Duos III" merecem frequentar as listas de melhores álbuns do ano, de jazz ou MPB.